ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1928 N.º 2237

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director—Os assuntos de instrução estão agora em moda. Os pais começam a perceber que não podem desinteressar-se deles. Para um—e muito importante—desejo eu chamar a atenção dos leitores do seu jornal a mania de alguns mestres que parece terem vergonha de conservar o nivel do ensino á altura do espirito dos seus alunos.

A sua grande preocupação é falar dificil e subir para materias sem qualquer relação com os programas.

Os rapazes, mal preparados para os entenderem, olham-se atonitos, como se se vissem em pais desconhecido.

Entendo, apesar de não me julgar um pedagogista, que este caso de "capilaridade„ necessita correctivo. O primeiro requisito para bem ensinar consiste precisamente em despertar e manter a curiosidade das classes, com noções que não perturbem o natural desenvolvimento da inteligencia. A muita sciencia, a sciencia a jorros, inunda, afoga e extingue as aspirações dos adolescentes, nas lides do saber.

Haja, portanto, muita cautela, porque mais vale um cerebro bem organisado, capaz de pensar e racionar, do que uma tumultuaria acumulação de conhecimentos num espirito sem senso nem disciplina. —Gratissimo pela publicação desta—*Pedagogista Amador.*

* * *

VAI ser concedida a uma companhia a exploração dos sedimentos quimicos do Mar Morto, ferteis em potassa. Segundo a Biblia, este mar ocupa os alicerces de duas cidades malditas—Sodoma e Gomorra.

Oxalá que os concessionarios encontrem simplesmente o rico minerio tão apreciado pelos agricultores!

Os vicios que Deus castigou com uma chuva de enxofre e com gazes asfixiantes, talvez ainda estejam a arder debaixo das aguas—tal a sua hediondês.

E a estatua da mulher de Lot permanecerá ainda de pé, como imagem da curiosidade e da indiscrição feminina?

* * *

O GOVERNO de Macau nomeou seu delegado á Exposição de Sevilha o juiz sr. dr. Felix Horta, que ultimamente desempenhava o cargo de consul em Cantão.

Aquela colonia portuguesa terá, no certame de Sevilha, um pavilhão independente, em que se dará, aos milhões de estrangeiros, a nota exotica do Oriente.

* * *

REGRESSOU de Madrid, no "Junkers", o alferes sr. Carvalho Nunes, ajudante do Chefe do Estado, que foi portador das mais cordeais saudações do general Primo de Rivera ao sr. general Carmona, a quem o chefe do govêrno espanhol enviou uma fotografia com uma significativa dedicatoria.

* * *

CHEGOU ontem de Paris o nosso querido amigo sr. Fausto de Figueiredo.

ETERNO RETORNO

Não vão os tempos favoraveis—diz-se—ao espirito liberal, ao liberalismo. A atitude da alma e da inteligencia que essas duas expressões qualificam e traduzem, parece não se adaptar muito bem á marcha do mundo contemporaneo. Os liberais—na opinião dos seus numerosos adversarios de hoje, directos herdeiros dos seus adversarios de sempre—estão destinados a ingressar na triste categoria de inuteis sobreviventes. Homens quasi prehistoricos. Gente proscrita da consideração e da vida publicas. Esta—a crença geral, a convicção corrente. Por isso me surpreendeu o pequeno e lucido estudo que o sr. Pierre Lasserre publicou recentemente em *Les Novelles Littéraires* sob o titulo *O Espirito Liberal.*

O sr. Pierre Lasserre é uma das grandes mentalidades da França, é um filosofo, um criiico, um erudito notabilissimo.

Mas nada, absolutamente nada suspeito de ternura pelas ideias chamadas não-conservadoras. Antes pelo contrario: —a sua obra, vasta e celebre, combate e destroe veementemente muitos dos erros e preconceitos das modernas democracias. E', porém, uma inteligencia livre e, porque é livre—liberal. Certo, o seu liberalismo não significa auzencia de disciplina, desprezo de auctoridade. Ele o afirma, sem exitação:—"*se o liberalismo excluisse a auctoridade, como defender o liberalismo? Mas, nesse caso, seria preciso confessar que a auctoridade só se póde exercer por intermedio dum policia. Não falo da auctoridade material, cujo necessario agente é, de facto, o policia e qual se trata apenas de delimitar o ambito de aplicação legitima. Falo da auctoridade espiritual... Não se manda nos espiritos. Aqueles que se deixassem mandar não seriam espiritos. Estes—persuadem-se...*".

O verdadeiro liberal, para o sr. Pierre Lasserre, é, efectivamente, o homem "*que leva muito longe o sentimento e o respeito da personalidade alheia*". Definição mais ou menos conhecida, se quizerem, mas que se reveste de brilho novo e toma um novo alcance, subscrita pelo nome dum pensador independente e prôbo, habituado a avaliar e a pesar o justo valor das palavras e das coisas...

Sem duvida, Pierre Lasserre encara a liberdade e o liberalismo á luz de um criterio exclusivamente, rigorosamente filosofico, e despido, portanto, de quaisquer intuitos ou objectivos politicos. Não ha perigo de que os seus conceitos desvirtuem a realidade, ou perturbem a nossa autonomia intelectual. Mas seria ridiculo negar-lhes consequencias praticas.

Escreve, por exemplo, Lasserre:—"*O liberalismo não é optimista. Pessimista ainda menos. Ele concede á natureza humana um certo grau de confiança que o homem só por injuria a si mesmo poderia recusar. Não professa a necessidade do progresso humano, mas a sua viabilidade. Não se permite aceitar que nenhum dos esforços grandes que a élite humana tem feito até aqui para apreender a verdade, criar o belo, determinar o bem—seja perdido*„. Doutrina que é, afinal, a pura essencia do liberalismo—e que, não ha muitas semanas, nas festas de Aveiro, foi o tema da explendida oração do dr. Jaime de Magalhães Lima, filosofo, como Lasserre, e, como ele, conservador.

Ha assim, por toda a Europa, por todo o mundo, individualidades eminentes que renunciam e prevêm a ressurreição do liberalismo, aliás, do espirito liberal. Eterno e benefico retorno de ideias e de ideais nobremente humanos, sob a égide dos quais a humanidade evoluiu, e que só transitoriamente vivem exiladas das almas e das sociedades....

João de Barros

Termos proprios

—Assististe á sessão?
—Não estive até ao fim... Fui insultado!... Disseram-me as ultimas!... Calcula lá!
—Não deves estranhar esse facto... Não sabias que se tratava duma sessão ordinaria?

O REI do Egito suspendeu o regime parlamentar, por três anos, investindo-se com a plenitude dos poderes executivo e legislativo.

A imprensa ficou submetida ao regime da censura.

Houve quem chamasse a isto um golpe de Estado, mas um inglês, que vive no Cairo, encolheu os ombros e explicou tudo assim:

—Os egipcios, com Parlamento ou sem Parlamento, são sempre os mesmos: um povo que o canal de Suez despertou dum torpôr secular, mas que trás no sangue e na alma as ruinas de quatro civilisações.

* * *

NUMA terra de provincia, um lavrador, como um dos seus cavalos lhe atirasse um couce, sacou dum cacete e moeu-o á pancada.

Satisfeito com a sua vingança, disse para um filho:

— "Se me fizesses a mesma cousa, sofrias igual castigo".

— "Esteja socegado que eu vou guardar este cacete num sitio onde ninguem mais dará com ele, aliás nem o meu pai nem o cavalo estariam livres de perigo".

* * *

O DR. Herlander Ribeiro publicou ha pouco os *Quadros de Viagens* em que reune as suas multiplas impressões colhidas nos varios paises que tem percorrido, como viajante e estudioso.

Da sua atraente leitura depreende-se que, apezar de se dizer que o mundo está velho, ha sempre uma maneira de o remoçar — olhar os seus espectaculos, as suas "vistas", com o proposito de descobrir um espirito novo.

* * *

DA firma Alexandre & Mota, Lda. recebemos uma carta em que se queixa amargamente contra a Companhia dos Telefones que, num curto espaço de tempo, lhe mudou já três vezes o numero do seu telefone—o que lhe traz prejuizos faceis de calcular.

* * *

INFORMAM-NOS de que não tem fundamento a noticia que veio num jornal da manhã de ontem, e que nós reproduzimos, sôbre a prisão do nosso prezado amigo sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira.

* * *

O NOTAVEL artigo que o sr. dr. Ribeiro Lopes publicou no *Diario de Lisboa*, de sabado—na terceira pagina—saiu com um titulo que não condizia com o texto. O verdadeiro titulo é este—"Paul Valery e Anatole France".

* * *

O ENCERRAMENTO do ano lectivo 1927-1928, nas oficinas de S. José de Lisboa, realiza-se no dia 26 deste mês, ás 16 horas. Haverá distribuição de premios aos alunos, orando o sr. dr. Joaquim Diniz da Fonseca.

* * *

PARECE que o governo de S. Tomé e Principe pensa abrir um concurso para um *film* com aspectos da vida daquela colonia, destinado á Exposição de Sevilha.

Maximas

Desejar ainda não é pedir, e muito menos obter...

Cada vez mais, o tempo favorece e é propicio a se formular desejos Por outros e por nós mesmo, manifestemos alguns, deixando aos leitores—se por acaso isto lerem—a ocasião e motivo para os completar, modificar ou, se melhor lhes aprouver, até substitui-los:

Faculte-se a arte a todos e ponha-se arte em tudo e por toda a parte. E a vida será celestial.

Dê-se uma alimentação sã a todos, melhor, mais racional, mais barata. Faça-se com que o animal humano saia do seu estabulo, dessas cavalariças de Auguias, onde ele continua a viver. Refaça-se, moral e materialmente, a casa—todas as casas, de todos, limpando-as da sordidez, livrando-as da fedorentina. Crie-se a igualdade na habitação, como já existe no vestuario.

Para se modificar um ser não é indispensavel modificar o seu meio interno e externo?

Valorisem-se todas as terras, todas as inteligencias, todas as almas que estão em pousio e sem serem cultivadas. A utilidade e o beneficio seguir-se-hão.

A variedade na unidade é o principio dominante quer na arte quer na natureza; faça-se, pois, federação e regionalismo e não centralisação; variedade e não uniformidade da vida.

Olhe-se para detraz dos muros, limpando-se o que estiver sujo: assim se preservará a emanação e o daninho infiltramento.

Trate-se de aligeirar—a solução aos fatuos....—as diferentes questões sociais por via da solidariedade, mutualidade e justiça, simpatia humana e pela "limitação do desejo„ de preferencia ao desencadeamento dos apetites, sempre impossivel de se lhe dar satisfação plena.

Que nenhum progresso da humanidade, intelectual e moral, seja tentado sem primeiro se obter os progressos da saude fisica: os medicos, os legisladores, os engenheiros, comunistas chamados a uma colaboração constante com os educadores, com os moralisadores com os estetistas.

Procure-se uma nova pscicologia do casamento. Seja! Transformem-no, se assim o entenderem, mas conservando-o—mau grado os seus actuais adversarios—como necessario, sempre, aos progressos da raça.

Procure-se favorecer o acesso ao poder, ao mando á direcção só aos que sejam dignos, aos "melhores", e não aos mediocres ou aos piores.

Estude-se uma arte de se ser feliz, que seja absolutamente, ou quanto possivel, independente da riquesa.

E prepare-se por toda a parte e em tudo o triunfo do Ideal e do Idealismo.

José Parreira

CINEMA CONDES

HOJE Soirée ás 21 HOJE

O Vaqueiro e a Condessa

8 partes

Regresso inesperado

5 partes

Sexta-feira:

Rin Tin Tin Policia

CALDAS DA SAUDE

Hotel Thermal

de Solleiro & Alvarez

Aberto de 1 de Junho a 15 de Outubro — Montado com todo o conforto moderno — Recomendado pela Propaganda de Portugal e Conselho de Turismo — Agua corrente em todos os quartos, lindos salões de jantar e festas — Estação Telegrafo Postal e boa garage — Situação privilegiada mesmo para repouso

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

O MOMENTO INTERNACIONAL

O CONGO BELGA

serve de exemplo

ás nações coloniais

A obra da Belgica e do seu Rei, no Congo Belga, assinala-se nos seguintes dominios: exploração de materias primas, construção de vias ferreas, organisação maritima, criação de linhas aéreas e politica indigena.

A produção mineira atingiu, em 1925, a cifra de 829 milhões de francos, assim distribuidos: 600 milhões para o cobre (90.000 ton.), 100 milhões para o diamante (880.900 quilates), 48.000 para o ouro (3.800 qg.), 27 milhões para os minérios de estanho (1.500 ton.), 21 milhões para o cobalto (300 ton.) e 20 milhões para o rádio (20 g.).

A Belgica ocupa, assim, o terceiro lugar na produção do cobre e do diamante; o primeiro, na do cobalto e do rádio e, em breve, terá um lugar importante no que toca ao ouro e ao estanho.

O centro da região mineira do cobre (Catanga) é Elisabettiville, e a exportação deste metal chegou, em 1927, a 100.000 ton.

O Cassai é o distrito diamantifero.

O Kilo-Moto, a NE. da colonia, é a mais considerável das regiões auriferas do Congo Belga.

A produção dos jazigos aluviais e dos de filão subiu, de 1904 a 1926, a 41.187 qg. de ouro, e, só em 1926, ultrapassou 3.600 qg. As concessões auriferas, que compreendem uma area de 81.720 qm.2, só em parte têm sido exploradas, prevendo-se que poderão ascender a uma produção anual de 5 000 qg.

O ouro das minas de Hilo-Moto, que ainda não ha muito era vendido em mercado livre na praça de Londres, é, desde o 1.º de Março de 1927, açambarcado pelo Banco Nacional da Belgica.

A exportação dos produtos agricolas, em 1925, montou a 300 milhões de francos, com a seguinte distribuição, em peso: 75 000 ton. de coconote, 16.000 de oleo de palma, 3.000 de algodão desgranado, 12.000 de copra, de marfim e de borracha.

Na rede ferroviaria devemos considerar o rendimento do Caminho de Ferro do Baixo-Congo (Matadi-Leopoldville), que é a saida natural do Congo Belga e da Africa equatorial francesa, e, bem assim, os meios de desenvolver aquele rendimento.

Esta linha não bastaria e, por esse facto, a nova linha ferrea de Porto-Francqui (Illebo, sôbre o Cassai) a Elisabethville, inaugurada pelo Rei dos Belgas, constitue a ligação imprescindivel da Catanga ao Baixo-Congo (1.123 qm., construidos em cinco anos). Segundo o escritor colonial Wanters, esta linha é realmente o primeiro grande caminho de ferro transatricano. Quando se ligar á linha portuguesa Benguela-Lobito, o tráfico da grande região mineira de Catanga faz-se-ha pelo Matadi, pelo Lobito, e pela Beira e Dar-es-Salam.

Prevê-se a construção de uma linha ferrea, de Stanleyville á fronteira oriental, em direcção aos distritos auriferos do Kilo-Moto.

A politica fluvial e maritima impõe o aproveitamento da imensa rêde hidrografica (20.000 qm.), sob o duplo ponto de vista da navegação e da força motriz; a ampliação do porto de Matadi; o desenvolvimento da marinha mercante belga, que compreende 5 navios para transporte de passageiros, 3 de carga para Matadi e 10 de grande modelo para levar o cobre da Catanga á costa oriental africana.

Funcionam já regularmente as duas linhas aereas Boma-Leopoldville e Leopoldville-Elisabethville.

Mas ha tambem o problema da mão-d'obra, e este liga-se imediatamente com o do povoamento.

A Africa não pode desenvolver-se sem o negro, e o Rei dos Belgas tem, a este respeito, vistas largas e humanas.

Quanto á população branca, sabe-se que ela ascende a 18.000 colonos, e que, destes, só 63 0|0 são belgas.

Não bastará, pois, á Belgica, o concurso dos seus capitais, nem o dos seus atricanistas de gabinete e de especulação. Mas enquanto o concurso efectivo do elemento belga se não acentua, importa moderar a cooperação dos negros, representada por mais de 500.000 trabalhadores numa população total de 10 milhões.

Acha-se exagerada esta proporção, é indispensavel refrear a colaboração do indigena, se não se quere comprometer o futuro da raça branca no Congo Belga.

Coronel **Mario de Campos**

CAFE RESTAURANT INTERNACIONAL

13, R. Fernandes da Fonseca, 15 — de MANUEL BARROS

Reabriu ha dias depois de grandes obras, dirigido pelo antigo gerente da Leitaria Passo do Rocio

SERVIÇO ESMERADO A' CARTA

OTIMO SERVIÇO DE BAR — CERVEJA ESTRELA AO PREÇO DA FABRICA

CEIAS: bife, 1 ovo estrelado, fiambre, pão, cerveja ou vinho... 6$50

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda. — Tel. 5815 Nte.

A PRESTAÇOES

Calçado para homens, senhoras e crianças, fazendas para fatos, fazendas brancas, guarda-sois, malas para senhora e muitos outros artigos.

Rua de S. Vicente, 19, 1.º.

Dr. Armando Narciso

MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Inocencia da Silveira Caldas de Magalhães, D. Maria Ana de Saldanha da Gama, D. Joana May Figueira Celestino da Costa, D. Maria Francisca de Sampaio Melo e Castro, D. Maria Jorge Barros de Lima, D. Inés Candida Valença e Silva, D. Ana de Jesus Maria Nobre da Cunha Abreu Peixoto, D. Delfina Baptista e D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto.

E os srs.:

Conde de S. Salvador de Matosinhos, D. Caetano do Carmo da Camara, dr. Alipio Albano Camelo, Antonio Maria Pais de Sande e Castro de Almeida Campos, João de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães, Luis Filipe de Oliveira e Vicente José Antunes.

Diplomatas

Parte brevemente para o Palace Hotel, da Curia, o sr. dr. Franklin de Almeida Lima, ilustre secretario da embaixada do Brasil em Lisboa.

Casamentos

No Porto realisou-se ha dias o casamento da sr.a D. Barbara da Conceição Miranda com o sr. Agostinho de Almeida Coelho, tendo servido de padrinhos o sr. Antonio de Abreu Coelho, irmão do noivo e sua esposa a sr.a D. Adelaide Coelho.

O acto religioso que revestiu grande intimidade foi celebrado na paroquial egreja de Cedofeita.

Finda a ceremonia foi servido um fino «lunch» seguindo depois os noivos para o norte em viagem de nupcias.

Aos noivos foram oferecidas lindas prendas.

Pontos de reunião

No Politeama

E' amanhã, á noite, que, no Politeama, se estreia a explendida companhia de que fazem parte as nossas melhores artistas de declamação, com uma comedia.

No Cinema Condes

A'manhã, á noite, mais uma sessão da moda, com um programa em que figura a estreia de ontem.

Em viagem

Seguiu para Leiria o sr. conselheiro Joaquim Xavier de Oriol Pena.

—Está já em Sintra, com sua esposa a sr.a D. Maria Emilia Homem Machado Mendes de Almeida e seus filhos, o sr. Boaventura Mendes de Almeida.

—Para a Quinta do Relogio partiu, com suas gentis filhas, o sr. Eugenio Carvalho da Silva.

—Com sua esposa, partiu para Caxias o sr. Boaventura Mendes de Almeida Belo.

—Partiu para Caminha o sr. dr. José de Menezes de Pita e Castro.

—Acompanhado de sua familia, partiu para S. Martinho do Porto o sr. engenheiro Paulo de Carvalho e Melo.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica foram operados pelo ilustre especialisto de nariz, ouvidos e garganta, sr. dr. Ary dos Santos, o sr. José de Miranda e os meninos José Manuel Martins Ferreira e Maria Julia Machado de Matos.

Todos os operados se encontram felizmente bem.

CORRIDA PATRIOTICA

Oito touros em pontas, no Campo Pequeno, para os matadores de touros Antonio Marquez, Fuentes Bejarano, Antonio Posada e «Armillita» com as suas «cuadrillas»

Os aficionados vão ter amanhã no Campo Pequeno a ultima corrida de touros desembolados desta epoca, pois que é bom acentuar que o sr. governador civil concedeu a autorisação com um carocter verdadeiramente excepcional, visto tratar-se de uma córrida em favor da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. E, mesmo assim o chefe do distrito ainda quiz inteirar-se, primeiramente, da categoria artistica dos espadas contratados.

Estão encerrados nos currais do Campo Pequeno oito esplendidos exemplares de touros de lide. São, como dissemos, quatro de Francisco Vitorino e quatro do novo ganadero de Salvaterra sr. José Ramalho, formando, apesar de serem de duas ganaderias, um agradavel conjunto em tipos e estampas. O curro vai fazer sensação,

Deve ser qualquer coisa de memoravel a lide destes touros desembolados pelos primorosos toureiros que são os matadores de touros Antonio Marquez, Fuentes Bejarano, Antonio Posada e Juan Espinosa «Armillita», com oito dos seus melhores bandarilheiros e peões de brega. São quatro espadas do estilo de adorno que mais agrada em Lisboa e são todos notaveis artistas em bandarilhas, sobresaindo Antonio Marquez e «Armillita», que são dois colossais azes do genero.

O sr. Presidente da Republica assiste á corrida e a lide sera presidida pelo sr. governador civil, tendo como «asesor» o aficionado «El Rodriguito». Os serviços de socorros medicos estão a cargo da Cruz Vermelha do Corpo de Bombeiros Voluntarios da Ajuda.

Principia ás 18,30 horas.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Sabado, 28 — Inauguração dos «Jantares á americana».

Cigarrilhas "Gloro"

Imp. J. Queiroz Ltd.

A LINGUA PORTUGUEZA

Os escritores brazileiros e a sua vernaculidade

SEGUNDO

Marques Cruz

Sr. director

No *Diario de Lisboa* de 22 de setembro, veio uma carta do sr. Antonio Santos Figueiredo, em que ha uma resposta a uma referencia que fiz a Afranio Peixoto, escritor brasileiro, grande amigo de Portugal. E' que Afranio, traduzindo duas estrofes de Byron, escreveu esta frase: *não revete* (em vez de: *não repitas*, forma negativa do imperativo, 2.ª pessoa do singular). Foi um erro, porque ele começou a traduzir, empregando o tratamento de *tu*. Depois afirmei que estes erros são comuns no Brasil, onde se diz vulgarmente: *não faz isso* (em vez de: *não faças isso*; *não brinca* (em vez de: *não brinques*), o que leva os escritores a errarem, devido aos maus habitos do linguajar plebeu, embora se estude *mais* o português lá do que em Portugal. Creio que v. se dignará publicar a minha resposta ás asserções do sr. Figueiredo, o que, desde já, lhe agradeço.

Diz o missivista: 1) "que eu me permiti o direito de respigar um trecho de prosa do ilustre academico„; 2) "que, tendo eu afirmado conhecer o Brasil, só este facto representa um grande arrojo„; 3) "que eu faço afirmações genericas um tanto arbitrarias e injustas„; 4) "que é natural que alguns escritores brasileiros tenham os seus vicios de linguagem, e que pensa que em Portugal se escreve muito bem, o que não admira„; 5) "que no Brasil do centro (S. Paulo, Minas e Rio) não se emprega, na linguagem familiar, a 2.ª pessoa do singular, geral em Portugal, usando-se *Vossê* (sic), que é uma abreviatura de vossa mercê„; 6) "que concede que Bilac e Coelho Neto não sejam paladinos da linguagem, porém Machado de Assis e Rui Barbosa....„.

Responderei com boa fé e corlezia—coisas que, em discussões, não existem, em geral. Em primeiro lugar, crendo eu que o sr. Santos Figueiredo falou um pouco maguado no seu patriotismo, declarar-lhe-hei que trato destes assuntos apenas sob o ponto de vista filológico, não tendo nunca animadversão nenhuma contra o Brasil ou qualquer outro país do mundo. E a prova é que tenho lá inumeros amigos; que recebi lá muitas manifestações publicas de estima; que, tendo eu dado um recital, em Abril deste ano, na Universidade de Coimbra, diante de lentes e centenas de estudantes, e alguns outros em Leiria, Gerez e Entre-os-Rios, frisei que consagraria uma parte aos grandes poetas brasileiros para que os portugueses pudessem apreciar bem o seu valor; e que, no meu poema "Oração a Portugal„, publicado este ano, ha 12 alexandrinos, em que o Brasil é exaltado.

Responderei sem poder consultar livros, porque me encontro nos *Baixos Pirineus franceses*, longe deles, ouvindo falar francês, *patois* e a algaravia dificilima do *basco*. Citarei, porém, de cór, mas com firmeza e probidade, o que puder.

Terei que falar de mim, o que não é bonito, porque já Ftorian dizia: "il faut, le moins qu'on peut, parler de soi„; e Cicero numa catilinária: "de me solum pauca dicam„. Mas é necessario;—"aliquid necesse est me de me loqui„.

A' 1.ª asserção responderei que, segundo penso, tenho esse direito por uma presunção de hermeneutica juridica.

A' 2. asserção responderei que posso dizer isso, porque conheço muitos Estados e as cidades mais importantes do Brasil; que procurei sondar a psicologia de todos os povos das cidades cosmopolitas e do povo brasileiro, em todas as camadas, especialmente; que ensinei Português, Literatura Brasileira, Historia e Corografia do Brasil (e outras materias) durante 14 anos e pouco, no "Mackenzie College„, escola norte-americana, superior, de engenharia (indo substituir, em 1913, em Literatura Brasileira, o meu antigo professor de Direito, em Coimbra, o conselheiro Teixeira de Abreu, que regera essa cadeira em 1912); no "Ginasio Macedo Soares„, "Oswaldo Cruz„, "Instituto de Sciencios e Letras„, "Escola Alvares Penteado„, "Externato Pedro II de S. Paulo„, "Colegio Stafford„, "Externato Marques da Cruz„ e outros institutos; que fui director de 4 ginasios; que fundei e dirigi o "Ginasio Renascença„ para a colonia de judeus russos; que fundei e dirigi a revista de Sciencias e Letras chamada "Castália„, que fui examinador nos exames vestibulares da "Escola Politecnica de S. Paulo„; que escrivi em 1919 o livro "Vicios de linguagem„, 2 milheiros, que se exgotaram em 6 meses; que publiquei, em 1920, o "Português pratico„, de que já ha 3 edições com 9 milheiros, livro sobre a lingua portuguesa no Brasil, espalhado por todos os Estados; que publiquei em 1926 a "Historia da Literatura oriental, grega, etc., e, sobretudo, da portuguesa e brasileira„ (2.ª edição, 6.º milheiro); que escrevi em 1922 a peça de teatro "Princesa Leopoldina„ representada em S. Paulo; que sobre o "Português pratico„ escaeveu a "Revista do Brasil„ em 1920: "o sr. M. da Cruz tem no seu livro paciencia, método, meticulosidade; professor assim é raro; autor assim, rarissimo; com tudo isso ele revela um profundo conhecimento da gente que estuda„; que Candido de Figueiredo escreveu no "Jornal do Comercio„ do Rio, em 1920: "é um livro cheio de ensinamentos que muito contribuirá para o cultivo da boa linguagem no Brasil„; que Mario Barreto escreveu: "o "Portuguès pratico„, livro utilissimo e muito bem feito„; que fiz muitas conferencias sobre historia e literatura brasileira, bem como sobre filologia; que ensinei, no Brasil, 10.250 pessoas de varios Estados; e que, em breve, publicarei um trabalho acêrca dos sub-dialectos brasileiros, estudo que ha muitos anos preocupa o meu espirito. Como vê, lá mesmo dizem que eu *revelo um profundo conhecimento da gente brasileira.*

A' 3.ª asserção responderei com a seguinte frase, que é uma generalisação feita pelo maior critico literario brasileiro, José Verissimo, e que vem no livro "Problema da colocação dos pronomes", de Candido de Figueiredo: "salvo no periodo colonial, em que os escritores brasileiros reproduziram na fórma e na ideia os da Metropole, *nunca, de facto, se escreveu bom português no Brasil*". Como vê, não sou só eu que o digo. Ha erros generalisados. Os escritores seguem-nos, sem dar por isso. Por exemplo: todos dizem em S Paulo: "*estão-lhe chamando ao telefone*" (em vez de: *estão-no chamando ao telefone); eu custo muito para aprender isto* (em vez de: *casta-me muito aprender isto).* E' por isso que muitos homens incumbem os grandes professores de lhes corrigirem os seus livros, dizendo, a sorrir: "ponha os pronomes no lugar". Amadeu Amaral, numa conferencia sobre o grande poeta Castro Alves, disse que ele errou muito, bem como outros grandes escritores.

Houve jornalistas que estranharam esta asserção. Mas A. Amaral não quiz ofender a memoria de Castro Alves: quiz apenas frisar que a má linguagem dialetal influi nos escritores, Citarei, de cór, um solecismo de Castro Alves, que vem na "Cachoeira de Paulo Afonso", pag. 75, 2.ª edição, no lado direito, na 6.ª linha a começar do fundo: "*Fazem hoje muitos anos*". E' claro que deve ser: *Faz* (verbo impessoal).

Castro Alves não estudou a gramatica? Estudou, mas deixou-se influenciar pelo que é corrente no linguajar do povo. Muitos pensam em formar a **lingua brasileira** oriunda, fundamentalmente, do português, mas com caracteres especiais, como sucedeu ás linguas novi-latinas derivadas do latim.

Lembra-se do que disse Graça Aranha em fins de Junho de 1924, á frente dos futuristas na "Academia Brasileira de Letras„, dando morras á Academia? Não vale a pena lembrar o que ele disse, porque é muito ofensivo.

Preguntam alguns:—"Mas como é que se pode formar a *lingua brasileira* (a *lingua nacional*, diz João Ribeiro), dando sanção a locuções vulgares refractarias á logica, como *vi ele, para mim comer*, etc., que não ha nas linguas flexivas!

A linguagem errada é devida, primeiro, aos africanos que foram introduzidos no Brasil a partir do seculo XVI. A prova é que em Angola e Moçambique ha erros identicos. Dêpois, aos emigrantes estrangeiros, que deturpam o português.

E, como no Sul ha mais estrangeiros, fala-se peor no Sul do que no Norte, onde predomina o português. Na Argentina, Chile, Mexico, etc., o espanhol é igualmente deturpado como o inglês nos Estados Unidos, devido ás mesmas razões.

A' 4.ª asserção responderei que é verdade, e que os portugueses gostam muito de galicismos, anglicismos e outros peregrinismos. Já Candido de Figueiredo verberava os francelhos, de terula em punho, aplaudindo o gesto de José Verissimo, quando afirmou que os escritores brasileiros não empregavam tantos galicismos como os portugueses. E' verdade. No Brasil tambem os ha, mas em menor numero. Julio Dantas, o scintilante estilista, que mostra conhecer o vernáculo, emprega galicismos e anglicismos a flux. Frita-os, porem, o que já é uma virtude. E' este o grande defeito dos escritores portugueses. O maior francelho brasileiro foi João do Rio.

A' 5.ª asserção responderei que se usa o tratamento de *Você* mas misturado com o de *tu*, o que não pode ser.

No "Diario„ vem *Vossê*. Foi, por certo, êrro tipografico. Deve ser *Você*, que é uma abreviação de *Vossa mercê*, palavra donde veio *Vossemecê* e, depois, *Você* (a 1.ª e a ultima silabas é que ficaram; veja Candido de Figueiredo, Gonçalves Viana e outros). No Brasil ha *Você* e as fórmas *caipiras: Mecê, Vassuncê Vancê.*

A' 6.ª asserção responderei que Bilac, o grande parnasiano, é um dos grandes paladinos da boa linguagem. Em todas as "Poesias„ encontrei apenas 2 erros de colocação de pronomes: So me lembro agora de um que vem no "Infante de Sagres„: "em que soidão o sol sepulta-*se*, morrendo?„.

Deve ser, é claro: *se sepulta*, porque o *que* (adjectivo interrogativo) atrai o pronome *se*. Não pode haver, neste caso, licença poetica. Rui Barbosa, o egrégio jurisconsulto e filólogo, que uma vez tive a honra de saudar em nome do corpo docente do Gimnásio Macedo Soares, cometeu muitos erros a principio. Conhece a questão filológica entre ele e o dr. Ernesto Carneiro? Conhece a "Réplica" e os "Serões Gramaticais"? Rui Ba bosa disse que o dr. Ernesto tinha 50 erros de colocação de pronomes na sua "Gramática", e o dr. Ernesto Carneiro afirmou que Rui Barbosa cometeu mais de 200 no "O Papa e o Concilio" e nas "Cartas de Inglaterra". Na "Réplica" encontrei *ás pressas* (locução adverbial). Bem sabe que em português puro é: *á pressa* (veja gram. expositiva de Carlos Pereira). Nas "Cartas de Inglaterra" vi muitas crases erradas. Machado de Assis, o maior romancista brasileiro, cometeu mutos erros de colocação de pronomes. Repare na frase de José Verissimo, que escrevi atrás. Ela diz o mesmo que eu disse:

O habito é que é a causa dos erros. Por isso é que Joaquim Nabuco disse, ao fundar-se a Academia Brasileira de Letras: "Devemos reconhecer que as fontes da nossa lingua estão em Portugal". Repare na força do habito. Hoje, falando com um advogado francês, aqui em Saint Christan, que fala francês, basco e *patois*, disse-me ele apontando um cão:—"Voyez, monsieur' le beau *can*". E, como eu estranhasse a palavra *can* (em vez de *chien)*, desculpou-se, dizendo: "Excusez, monsieur; c'est le patois'. Como vê, o habito tem muita fôrça. Devido a êle, o meu falecido amigo e grande filólogo brasileiro, Silvio de Almeida (a quem dediquei o meu livro "Agua da Fonte") estranhou, uma vez, que eu pronunciasse *Psicologia*. E, como eu lhe dissesse, em Portugal todos assim pronunciavam, que os dicionarios assim mandavam pronunciar, respondeu-me com a franqueza que caracterizava o seu bom e alto espirito: "Pois, olhe; eu sempre pronunciei *Sicologia*", Porque?—Porque mùita gente letrada assim pronunciava, ha anos, em S. Paulo. E' o habito, só o habito.

Se o sr. Santos Figueiredo quizer ler o meu livro "Português pratico„, onde ha centenas de expressões do linguajar quotidiano brasileiro, escreva-me para Almeirim, do dia 16 em diante, que terei muito gosto em lhe oferecer um exemplo. Se o leitor o quiser ler, pode pedi-lo á "Coimbra Editora", Coimbra.

Marques Cruz

Retiro do Charquinho

Grandes ampliações no encantador RETIRO DO CHARQUINHO O PARAIZO DE BEMFICA

Jantares e Ceias em aprazivel recinto

Optima cosinha

Encomendas de Jantares e Ceias pelo Telefone 163, Bemfica — O PACO.

PALACE PENSION HOTEL

2, Rua das Taipas — Telefone N. 5652

NOVA DIRECÇÃO

Comodidade e Hygiene

Terraços com vista unica sobre a cidade

Coeinha Recomendada

Reservam-se magnificos aposentos

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Café Chiado
58 — Rua Garrett — 60
O melhor serviço de Chá e Café,
Cerveja, Refrescos, Aguás minerais
O melhor bife—Canja todos os dias
Concerto de tarde e á noite

Chá das cinco

Ciganos

Ha poucos dias, em Badajoz e no termo de Quintanar, viram uns pastores passar uma cigana de bela presença, montando esgalgada egua e rodeada de individuos da sua raça. Chorava a cigana bela; mas, os que a rodeavam, aparentavam uma serenidade que afastava qualquer suspeita.

Minutos depois, e poucos passos além, aparecia o corpo da linda cigana, rasgado o vestido que deixava vêr o corpo moreno de divinas formas, rôxos os pulsos e com vestigios de cordas, vermelha de sangue toda ela e, nota rara e tragica, coberto dum lenço de berrantes côres o rôsto desfigurado.

Pela estrada fóra, até ao local do macabro encontro, via-se o rasto do corpo da cigana confundido com vestigios das patas da egua que a arrastára, atada pelas cordas que lhe mordiam os pulsos, desconjuntados os membros preciosos, desfeita toda aquela beleza morêna no mais horrivel dos suplicios.

Porque foram tão barbaros, em sua cruel sentença, os "calés" que condenaram a mulher bela da sua raça?

Apenas porque a "descendente dos Faraós" traira a sua fé e os seus, amando um branco, um homem doutro sangue, um opressôr, um inimigo.

Estranha e original, cruel e admiravel esta raça tão engenhosa e artista que, mesmo em seus repugnantes gestos, não perde a noção de côr e forma, cobrindo o rôsto desfigurado da traidôra linda com a mancha colorida e bizarra dum lenço vermelho e amarelo, verde e azul, negro e rôxo!

Rogério Perez

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
— Gabinetes no 1.º andar —

O' Concurso
de Literatura Colonial

Reune ámanhã, ás 14 horas, na séde da Agencia Geral das Colonias, o juri que ha-de apreciar as provas para o Concurso de Literatura Colonial.

Aviso aos Srs. Acionistas
DA
Companhia Colonial do Buzi

Previnem-se os Srs. Acionistas desta Companhia que, em virtude dos ultimos acontecimentos, o Grupo que tomou firme nos termos contratuais a emissão de Obrigações, resolveu prorogar o praso de subscrição com os direitos inerentes, já anunciados, até ao proximo dia 26.

Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Esvirito Santo

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	770$00
» Externas 1.ª serie	873$00
Acções do Banco de Portugal	900$00
» do Banco Lisboa & Açores	560$00
» do Banco Comercial de Lisboa	440$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	94$00

A libra cotou-se: ouro c. 108$00, v. 109$00.

OS ESPADAS DE A'MANHA

MARQUEZ
Bejarano
Antonio Posada e Armillita
falaram
para o "Diario de Lisboa,,

Toureiam ámanhã, no Campo Pequeno, quatro matadores de touros, acontecimento invulgar que, por motivos não ignorados da «aficion», dificilmente se repetirá em Lisboa. São quatro figuras do toureio contemporaneo, mais ou menos notaveis, com traços e significações diversas, mas quatro figuras que importa conhecer, ao «aficionado» e ao indiferente, pela catalogação tauromaquica, pela bizarria do assunto e até pelo anedoctico de terem os toureiros chegado a Lisboa em pleno movimento de revolta.

ANTONIO MARQUEZ

Antonio Marquez é o mais categorizado dos quatro. Madrileno saído das camadas populares para as glorias do toureio, lidador sereno e habil, especializado na meia «veronica», subtil e calma, consagrado nas bandarilhas, admirado no passe «natural», vagaroso e sábio.

Antonio Marquez, que tem gôstos refinados e casou com uma milionaria cubana, fugiu do calor e da vulgaridade lisboeta para se entregar ás delicias da nossa Costa do Sol. Fômos ontem encontrá-lo no magestatico Hotel de Italia, em pleno Monte Estoril.

Acompanha-o o mais aristocratico «mozo de espadas» sevilhano, um andaluz hiperbolico que até tem titulo, Conde, um moço que é todo senhor e serviu o dramaturgo Sanchez Mejias quando este era apenas toureiro.

Antonio Marquez, louro e «dandy», confunde-se com os ingleses da Riviera portuguesa. Para em tudo parecer um subdito de Jorge V até tem «spleen» — uma coisa que ele trouxe de Londres quando lá foi, recentemente, em viagem de nupcias.

— Que impressão lhe causou a surpreza de chegar a Lisboa em plena revolução?

— Impressionou-me menos que a travessia duma das principais arterias de Londres. Não imagina o perigo que representa para o peão a série interminavel dos automoveis, auto-cars, auto-buses e de todos os autos. Por mim, prefiro matar um touro de Miura a ter que atravessar uma rua de Londres.

— Não está, portanto, arrependido de ter vindo a Lisboa neste momento?

— Nem neste momento nem nunca. Lisboa agrada-me, ainda que prefira esta sua tranquila e amavel praia. Aos «aficionados» portugueses tenho provado a minha vontade de os satisfazer. A primeira vez que vim a Portugal foi pela sua mão (a do cronista). Na segunda fui «suicidado» por um telegrama que V. ampliou crédulamente e, apesar de «suicidado», creio que agradei. A'manhã farei tudo que puder para aumentar o meu «cartel» lisboeta.

E Antonio, cansado de ter falado tanto, deixou-se arrastar para o terraço do Casino.

FUENTES BEJARANO

Fuentes Bejarano, que não é Fuentes (Antonio) nem Bejarano (Rafael Guerra) é, porém, um toureiro valente, com exitos madrilenos tão notaveis como aquele que lhe proporcionou um banquete oferecido pelos seus admiradores, que são muitos.

Bejarano, que é um rapaz simpatico, de longa cabeleira modernista, olhos vivos e inteligentes, está no «Francfort de Santa Justa», rodeado de bandarilheiros, seus e das restantes «cuadrillas».

— Assustaram-se com a revolta?

— Quasi nada. Chegámos a Lisboa, sabado, pela tarde, já informados do «jazz-band» que, afinal, mal ouvimos durante a noite. Assustar-nos, porquê?

— Sômos uns herois — exclama «Gea», um excelente bandarilheiro muito nosso conhecido e que começou vindo a Lisboa com «Facultades»

— Estes movimentos portugueses—continua Bejarano que é pessoa observadora — comparo-os aos repentes daquelas pessoas de muito génio e bom fundo que explodem de cólera para se tranquilizarem depressa. Rebentam á sexta com bombas e granadas, mas basta que, durante a noite, que é bôa conselheira, os convençam que não têm razão, etc., etc., para [illegible] socegados no sabado seguinte, como se nada se tivesse passado, sem rancôres, sem odios...

— «Bien, maestro! Olé! Orejas y rabo!» — exclama «Gea» entusiasmado — Musica! Musica!

«ARMILLITA»

Juan Espinoza «Armillita» está no mesmo hotel, afastado do grupo, apático e indiferente, como bom mexicano.

Tez morena, mais que morena, falas mansas, olhares quasi desconfiados. Lisboa agrada a «Armillita» e «Armillita» agrada em Lisboa desde aquela primeira trde em que bandarilhou touros de Infante.

— « A Ud. se lo debo» — diz o toureiro moreno recordando a sua triunfal estreia lisboeta.

E, logo a seguir, pergunta-nos:

— «Yá vió torear mi hermanito»?

Respondemos-lhe que sim, que já admirámos o valente e fino toureiro de dezasete anos que é seu irmão, «Armillita chico». E informamo-nos da impressão recebida da revolta com que topou em Lisboa.

— «Hombre, yo soy de Mexico!»

Respondera-nos tudo, e com economia de palavras, como lhe convém e apráz.

E apenas gasta palavras para falar de «su hermn'to», «su hermanito!»

ANTONIO POSADA

Antonio Posada não está. Antonio está para chegar, está sempre para «llegar».

Triunfa em Sevilha e não «acaba de llegar». Dá esta temporada a melho tarde de touros madrilena e não o repetem, nem por provincias tem repercursão o exito, «y no acaba de llegar». Porque «nó llega» Antonio Posada?

Eu creio que o finissimo toureiro andaluz não atinge o numero de corridas a que tem direito, por causa de duas cabeças de touros que vi embalsamadas no «pateo» da sua casa sevilhana.

Aqueles dois touros fôram mortos valentemente por seus irmãos Faustino e Francisco, respectivamente. E Faustino e «Curro» morreram, um nas hastes dos touros, e o outro, «de las cosas que dan los toros». Fôram valentes, e para quê?

Antonio deve pensar nisto, na inutilidade de ser valente. «Pa qué?»

—«Pa qué, Perez, pa qué?»

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

POLITEAMA

A
nova peça
do dr. Ramada Curto
"O homem que se arranjou,,
estreia-se ámanhã

Ficou registado, ontem, um grande acontecimento teatral: o aniversario de uma revista. Amanhã, outro grande acontecimento artistico começará a iniciar-se, acarinhado pela critica e com a mais sincera e leal simpatia do publico: a estreia, no Politeama, da nova Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, três grandes nomes do teatro, três figuras eminentes da scena portuguesa, cada qual marcando uma posição; três talentos fortes e robustos, três mulheres

RAMADA CURTO

que são três mães portuguesas, ternas, apaixonadas e carinhosas. A' sua volta enfileira um brilhante grupo de artistas — Carlos Santos, Grijó, Sacramento, Raul de Carvalho, Gil Ferreira, Mendonça de Carvalho, Antonio Palma e Joaquim Miranda — e surge de novo uma figurinha [illegible] uma valiosa esperança a formosa e jovem actriz Maria Helena. Todos, com a preocupação da importancia do papel a desempenhar, sem a vaidade das chamadas categorias, por vezes tão nocivas e prejudiciais, unidos no mesmo pensamento, pretendendo atingir o mesmo objectivo de Arte do ressurgimento do teatro português, tendo confiado a mestre Carlos Santos a orientação de todos os trabalhos de enscenação e representação, vão interpretar um original português, abrindo a sua época e iniciando o seu reportorio, conforme os desejos e aspirações de quantos presam estes assuntos.

No maior conjunto dos ultimos anos em palcos portugueses, depois da gloriosa vida da Companhia Rosas & Brazão e da ultima iniciativa, morta a quando do encerramento do velho Trindade, com Angela Pinto e Ferreira da Silva, a obra ultima do fecundo escritor dr. Ramada Curto, *O homem que se arranjou*, que ámanhã inaugura a nova temporada do Politeama, terá uma representação digna do homem de teatro que a subscreve e dos artistas que figuram neste elenco superiorissimo. Com esta afirmação de Beleza, que será igualmente um grande passo no proximo triunfo do teatro declamado, julga o *Diario de Lisboa*, na parte que lhe diz respeito como animador de todas manifestações de trabalho e de progresso, poder felicitar o publico de Lisboa, cada vez mais ambicioso de grandes e profundas emoções.

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Tel. C. 2504

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A Prima Julia

NA "RODA,, . . .

A tragedia duma antiga exposta

que tem hoje 61 anos e não conhece os pais

E' um pateo alegre, banhado por uma luz doce e cheio de vasos de mangericos nas janelas. As crianças brincam no rectangulo de sombra que as casas terreas projectam sobre a calçada. Dois gatos dormem um sono feliz junto dos restos mortais dum almoço de carapaus.

E' na rua de S. Ciro, á Estrela. O pateo tem o n.º 33. E' ali que mora, na porta n.º 2, a sr.ª Cipriana de Jesus, exposta da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, que procura seus pais ou parentes mais chegados.

Esta pobre senhora, que deve ter sido o fruto abandonado dum amor infeliz, entrou na roda no dia 2 de Novembro de 1867, com um vestidinho de riscado em xadrês de rosa e branco.

Mais tarde, foi servente do Asilo de Santo Antonio dos Capuchos, onde conheceu o sr. João Calado, que dali a retirou para a sua companhia.

O sr. Calado, porém, faleceu ha pouco tempo, e a sr.ª Cipriana de Jesus encontra-se só no mundo, com 61 anos de idade, uma memoria privilegiada e dois gatos que ela rodeia de carinhos, como se fôssem pessoas de familia: o "Ginete,, e o "Tareco,,.

A' hora em que a procurámos, para ouvir da sua bôca a historia simples da sua vida, a sr.ª Cipriana de Jesus já tinha saído de casa. Sai todas as manhãs. Dá uma volta por algumas casas de pessoas que lhe fazem bem e volta de tarde, com alimentos para ela e para os gatos.

Aos 61 anos de idade, é natural que já não encontre os pais que a lançaram á "roda,, mas tem ainda uma vaga esperança—e com isso se contenta—de que ha de encontrar algum irmão de leite ou a sua mãe de criação.

Diz ela que a sua familia adoptiva vive para os lados de Alcobaça e por muito felizes nos dariamos nós, se com esta noticia conseguissemos que algum parente rico da sr.ª Cipriana de Jesus se lembrasse de a recolher, rodeando-lhe de confôrto os ultimos anos da vida.

A titulo de curiosidade, informa-nos a Santa Casa da Misericordia que a roda acabou em Dezembro de 1870. A partir dessa data, aquela benemerita instituição tem continuado a receber crianças expostas, mas não pelo processo anacronico e desmoralizador da roda.

As Festas da Curia

No domingo, 29, pelas 11 da manhã, serão as festas religiosas que constam da inauguração da nova capela, com a sua imagem de S. Cristovão, e a benção de automoveis, com a presença dos srs. Bispo Conde, Arcebispo de Mitilene e Bispo de Beja.

Estão tomadas todas as providencias para o alojamento das inumeras pessoas que de todo o país vão assistir ás festas da Curia, o que será facil atendendo ás vastas instalações de que dispõe o Hotel Palace.

«Os Herois do Garfo»

Sob a presidencia de Mario Nogueira acaba de fundar-se um grupo intitulado «Os Herois do Garfo». Tem êste grupo o fim de reunir amigos, para darem varios passeios, em alegre convivio, longe do bulicio da cidade.

UMA ATITUDE ELEVADA

O CLERO português apoia o ministro das finanças na obra de resurgimento futuro

O clero português tomou na emergencia politica em que nos encontramos uma atitude de patriotismo que, por expontanea e significativa, tem de registar-se com destaque.

Habituados como andamos ao desacordo permanente em que todas as boas vontades sucumbem, vencidas pela força dum odio que só a incompreensão dos homens e das coisas explica, a intervenção do clero acudindo a contribuir para que o povo preste á obra financeira do sr. dr. Oliveira Salazar a cooperação de sacrificio que as circunstancias impõem, é excepcionalmente notavel e como tal temos de a analisar.

Afirma-se assim, de maneira impressionantemente clara, que a Igreja e o Estado, sendo dois poderes cujas atribuições egualmente necessarias, não devem confundir-se, podem contribuir de maneira definitiva para o progresso e para o bem estar dos povos, quando colaborando de mutuo acordo, cada um na sua esfera de acção, cada qual utilisando os recursos que lhe competem.

Que especie de considerações teria determinado esta atitude do clero?

Procurámos hoje sabe-lo no Patriarcado, cujo secretario, o rev. conego Pontes, sacerdote cujos predicados de cultura o impõem ao respeito geral, teve a amabilidade de nos receber.

—A iniciativa deste movimento patriotico—disse-nos ele—pertence ao senhor Cardeal Patriarca que em 13 de Julho corrente a tornou publica em circular que todo o país conhece já.

"Os motivos de tal determinação Sua Eminencia os põe claramente nesse documento quando afirma:

"A situação financeira do nosso país requere, no momento presente, uma conjugação excepcional de esforços e a cooperação pratica de todos os bons portugueses, por forma a lograrem num arranco de heroismo colectivo, vencida a temerosa crise e assegurado o ambicionado credito, trazer-nos dias melhores—mais desafogados e mais desoprimidos de sobresaltos. Para levar a bom termo empreendimento de tamanha magnitude, para resolver tão grave problema, temos, Deus louvado, "o homem necessario,, competencia incontestada e de tão superior integridade moral que o tornam credor da estima e admiração publica, e o impõem a confiança na Nação. Efectivamente, o titular da pasta das Finanças, o dr. Oliveira Salazar é já hoje mais do que uma esperança: é uma garantia viva de salvação para o País.,,

—Foi o sr. dr. Oliveira Salazar quém solicitou esse apoio do clero?

—Não foi. O sr. ministro das Finanças limitou-se a apelar publicamente para as forças morais, para o espirito de sacrificio, de todos os portugueses, convidando-os a usar um pouco de generosidade em favor do Estado e a realizar, compenetrados todos do seu dever, o pagamento das contribuições por uma só vez. Mais nada.

—Daí a circular do Senhor Patriarca....

—Ele o diz: "E' um sacrificio que se aconselha de olhos fitos nos interesses instantes da Patria. E o sacrificio não é apenas uma palavra religiosa: é um sentimento, uma realidade viva na economia do Cristianismo. Mal, portanto, nos ficaria a nós, catolicos e portugueses, desatender tão justificado apelo á nossa generosidade,,.

* * *

As determinações do venerando Prelado, imediatamente cumpridas por todo o Episcopado e por todo o clero, constituem assim um dos mais interessantes acontecimentos politicos dos nossos dias, tendo provocado já, áparte os seus efeitos praticos que são notaveis afirmações, que precisam de ser arquivadas pela sua oportunidade e pelo alto valor doutrinario que encerram.

O sr. Arcebispo de Evora, por exemplo, para secundar o apêlo do Senhor Patriarca, dirigiu ao clero da sua diocese uma circular que é modelar a todos os respeitos.

Alguns trechos desse documento:

—Estamos chegados a um desses momentos criticos em que a Patria, para não sossobrar, chama a si, num grande arranco de confiança, a dedicação de todos os seus filhos.

"O cristão é por essencia um patriota e deve ser o primeiro a abnegar-se quando sôa a hora do sacrificio, e deve ser o primeiro a ocupar o posto de honra ainda mesmo quando o cumprimento do dever não represente um acto de heroismo, como por via de regra o não representa no momento actual. Façamos por Deus o que a Patria nos pede!"

José Alves e Julio Soares

No Teatro Avenida realisa-se amanhã a festa dos actores José Alves e Julio Soares, dois elementos seguros e apreciaveis da Companhia Satanela-Amarante e artistas distintos contando muitos amigos e admiradores. O espectaculo, que se realisa com a revista «Agua-Pé», nas suas ultimas representações, oferece uma grande e sugestiva novidade: a junção dos dois formidaveis artistas, Estevão Amarante e Nascimento Fernandes na interpretação de um numero expressamente escrito para esta noite e que irá causar o maior dos sucessos, tomando egualmente parte no espectaculo o tenor Sales Ribeiro, que cantará algumas das suas aplaudidas canções.

JOSÉ ALVES

Pelos teatros

Cremilda de Oliveira

Cremilda de Oliveira, actriz ilustre e empresaria directora de uma brilhante Companhia que vai realizar a sua época de inverno, no teatro Carlos Alberto, do Porto, reaparece ámanhã, em Lisboa, no Eden-Teatro, dando-nos a primeira representação, na capital, da festejada e aplaudida opereta «O Garoto da Ribeira», com mais de 150 representações no Porto e na provincia. «O Garoto da Ribeira» tem a seguinte distribuição:

«Teresa», Cremilda de Oliveira; «Maria Alice», Iréne Gomes; «Guida da Afurada», Maria Pinto; «Matilde do Barredo», VIna de Sousa; «Joaquininha do Côxo», Carolina Simas; «Rita do Bolhão», Maria Olguim; «Antonio Tecelão», Antonio Gomes; «Luís de Miragaia», Carlos Sampaio; «Quim Demolhado», Jorge Gentil; «João da Lomba», Adolfo Sampaio; «Emilio», Alfredo Pereira; «Lopes» (porteiro), Telmo de Sousa; «Saraiva» (engraxador), Mario Encarnação; «Chiquinho» (barqueiro), Virginia Soler; e «Amadeu da Carris», Antonio Silva.

As coristas do Avenida

Sabido e proclamado pela critica que as coristas bailarinas do Avenida, discipulas de Luisa Satanela e do bailarino Francis, são hoje as primeiras «girls» portuguesas, disputadas por todas as empresas de renome, não é de mais salientar a festa que elas vão realizar, no dia 27, neste teatro, pelo que ela tem de interessante e de pouco vulgar. E' escusado dizer que o espectaculo se realiza com a revista «Agua-Pé», mas o «clou» do programa desta noite a todos os titulos brilhante é a participação, nesta recita dos dois notaveis artistas Hortense Luz e Nascimento Fernandes, a primeira fazendo um numero inedito com Luisa Satanela e o segundo outro com o seu colega Estevão Amarante. As festejadas realizam tambem um bailado novo, criação de Satanela e Francis, exibindo uns lindos «modelos» por elas confeccionados e por esta actriz oferecidos.

A «prémière» de hoje

E' hoje que se realiza, no Variedades, ás 20,45 e ás 22,45, a «prémière» da «Carapinhada»; tão ansiosamente aguardada pelo publico.

Vai ser um verdadeiro acontecimento teatral, não só pela graça e pela belesa da revista e da musica, mas tambem pela admiravel montagem de Eva Stachino, que lhe deu um guarda-roupa deslumbrante e riquissimo, e pela interpretação graciosissima que lhe dá a companhia da notavel «vedette» mexicana.

Atrás do reposteiro

E' depois de amanhã, definitivamente, que se realiza, no Teatro Nacional, a recita do actor Carlos de Oliveira, com a 1.ª representação da peça «O Amor Vence». Na interpretação entram os seguintes artistas: Palmira Torres, Branca Riquetti, Maria Carlota, Rosa Cerca, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Luís Pinto e Calazans.

—Dá hoje a ultima representação, no Teatro do Gimnasio, a peça «Oiro», de Alfredo Cortez. Depois de amanhã sobe á scena, pela primeira vez, a comedia «Os Mosquitos», dos dramaturgos espanhois Quintero, tradução de Vitoriano Braga.

—Iniciaram-se no Teatro Apolo os trabalhos para a estreia da revista «Vinho do Porto», de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, com colaboração de Lino Ferreira. A nova revista será enscenada por Augusto Soares e a partitura é de Ascensão Barbosa e do maestro Bernardo Ferreira e terá a dirigi-la o maestro Antonio Luis Gomes.

—O actor-emprezario Alves da Cunha, que se encontra descançando na Figueira, iniciou já os seus trabalhos para a proxima época de inverno, no Teatro Nacional, que será inaugurada no dia 5 de Outubro, em recita de gala.

—Da companhia que na proxima quinta-feira faz a sua estreia, com a revista fantasia «Seda e Ouro», no Coliseu dos Recreios, fazem parte os bailarinos «Crezzy and Janon».

—A «tournée» da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro será feita com todos os elementos artisticos, entre eles o actor-comico Nascimento Fernandes, com o seu mais recente repertorio.

—No 1.º quadro da revista «A Rambóia», em ensaios no Teatro Maria Victoria, exibir-se-ha um caprichoso e bizarro guarda-roupa, sob figurinos de José Barbosa, filho.

—Regressou da sua «tournée» por Africa, a actriz Dóra Vieira.

—Ainda este verão efectuar-se-ha em Lisboa a realisação de uns espectaculos, tentados já ha anos com um exito formidavel. Dirigirá a parte artistica um reputado homem de teatro.

Fabricação francesa
BOLACHAS
Representantes:

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 21.45 — «Agua-pé».
Ginasio—21,45—«Oiro».
Variedades—A's 20,45 e 22,45 — «Carapinhada».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14.30 as 0.30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO NACIONAL
QUINTA-FEIRA
Festa artistica do ilustre actor
CARLOS DE OLIVEIRA
com a 1.ª representação da peça
O amor vence

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4359
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Agua-pé
Todas as noites ás 21,45
A'manhã: Recita dos actores José Alves e Julio Soares

Sabado anda a roda
Sempre Sortes Grandes!!
A 28 do corrente.... 400.000$00
A' venda bilhetes a **170 escudos**, meios a **85$00**, quartos a **42$50**, decimos a **17 escudos**, vigesimos a **8$50** e octogesimos a **2$50**. Pelo correio mais um escudo.
Grande palpite na Casa de Cambio
D. E. Gouveia & Silva
Suc Manuel Alves da Silva Neves
84—Rua da Assunção—86
(Proximo á Rua do Ouro)

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª Vara

Editos de 8 dias

Nos termos do art. 285 do Cod. Proc. Com. são por este meio citados os credores da massa falida de Joaquim Antunes, e bem assim este para no praso de 5 dias, depois de findo o dos editos, dizerem acêrca das contas apresentadas pelo administrador da falencia, Armenio da Costa Monteiro.

Lisboa, 7 de Julho de 1928.

O escrivão,
Annibal de Sá Nogueira.

Verifiquei
O Juiz Presidente,
J. Teixeira Direito.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

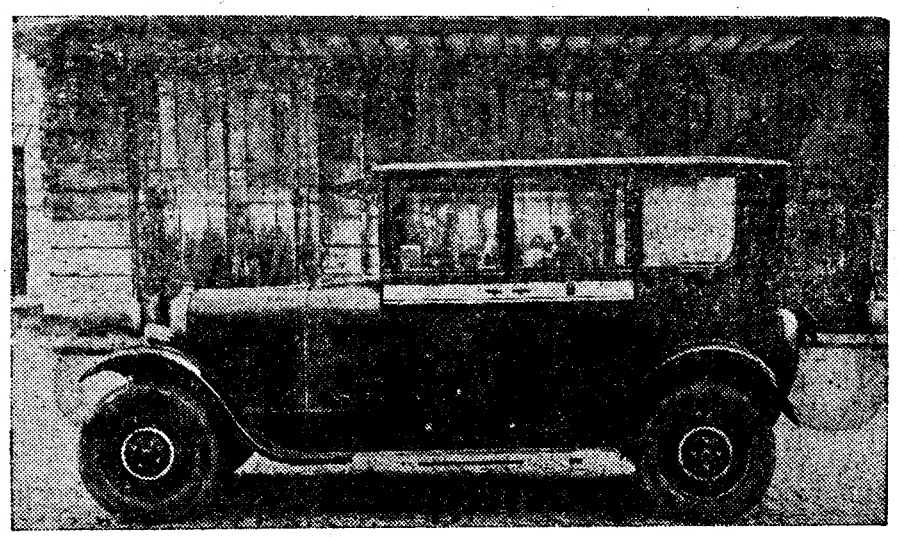
AVISO AO PUBLICO

A partir de 25 de Julho de 1928 ao transporte e manutenção das remessas de barrotes de madeira de pinho nacional; madeira de eucalipto ou de pinho nacional em bruto sem casca (toros descascados para minas) e tóros de eucalipto ou de pinho nacional por descascar, quando destinados a exportação, aplicar-se-ha nas linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro o multiplicador 6.

Só beneficiam desta redução os barrotes que não tenham cumprimento superior a 6m,5 nem diametro superior a 0m,12 na extremidade mais delgada, e os tóros que não tenham mais de 3 metros de comprimento nem diametro superior a 0m,15 no topo mais delgado.

Em tudo o que não for contrario ao que no presente se estabelece, ficam em vigor as disposições dos Avisos ao Publico B. n.º 30 e C. n.º 109 de 8 de Outubro de 1925 e 14 de Novembro de 1925, respectivamente, publicados pelas extintas direcções do Sul e Sueste e do Minho e Douro.

Lisboa, 20 de Julho de 1928.—O engenheiro sub-director, Lima Henriques.



E' um taxi que inspira confiança
TAXIS LISTA BRANCA
L. ANUNCIADA, 17 T. N. 3640

CASA AFRICANA

Lisboa Rua **AUGUSTA**
Porto Rua **31 Janeiro**

Estação de Verão

Continuamos a exposição e venda dos mais chics e excelentes padrões em tecidos lisos e fantasia, em sedas e algodões proprios para
CAMPO E PRAIA
pelo que recomendamos aos nossos Ex.mos Clientes uma visita á nossa casa antes de sairem de Lisboa

PROVINCIA
Para todos os pontos do País enviamos na volta do correio qualquer pedido de amostras ou fazenda que nos seja dirigido

Explanada Pimenta
cervejaria e restaurant
Animatografo ao ar livre—Entrada gratis
R. Gomes Freire, 205
(ao Jardim do Matadouro)

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Santarem, no proprio dia da publicação. Augusto Trindade Jorge.

Teatro do Gimnasio
Companhia Ilda Stichini Telefone T. 914
A's 9 e 3/4 Ultima representação
OIRO
Magistral interpretação
de **ILDA STICHINI**
Quinta-feira, 26—1.ª representação da comédia dos irmãos Quintero, tradução de Viteriono Braga
OS MOSQUITOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Mansq*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e
Dr. Almeida Dias—Doenças cerveses Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral cabeça ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao publico

No dia 25 de Julho de 1928 entra em vigor a tarifa de cam onagem para transporte de passageiros e bagagens, entre a vila de Torres Novas e a estação de Entroncamento, e de mercadorias de grande e pequena velocidade, entre a mesma vila e a estação de Torres Novas.

Para este efeito é criado um Despacho Central na referida vila de Torres Novas, onde será feita a venda de bilhetes e a expedição e recepção de bagagens e mercadorias.

Para mais esclarecimentos, podem os interessados consultar a tarifa e obtê-la por compra nas estações desta Companhia.

Lisboa, 18 de Julho de 1928—O Engenheiro Sub-Director, *Lima Henriques.*

SAPEC SETUBAL
ADUBOS SAPEC
SAPEC COMMERCIAL Ltd.
R. dos Fanqueiros, 121, 1.º—LISBOA
Teleg. "SAPEC" Telef. C. 2518-3301-3302

Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

LUFINA
A MELHOR MANTEIGA

ESTRANGEIRO

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 248, 2.º
Telef. N. 385

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 24

Os jornais referindo-se á conferencia do agente geral das reparações, sr. Parker Gilbert, com o sr. Poincaré, ontem realizada no ministerio das Finanças, dizem não se ter tratado de quaisquer negociações tendentes á revisão do plano Dawes para a fixação da divida total alemã, questão que continua ligada ao regulamento das dividas inter-aliadas. — (L.)

— —

O gabinete Poincaré completou ontem dois anos de existenca. — (L.)

Da China

MUKDEN, 24

As negociações com o marechal Chang-Kai-Chek fôram interrompidas.

O ditador mandchu Chang-Su-Liang enviou uma nota a Cang-Kai-Chek exprimindo o desejo de estabelecer a harmonia entre o norte e o sul da China, que é impossivel de realizar em virtude da pressão japonesa. — (L.)

Da India Inglesa

CALCUTTA, 24

Fôram efectuadas 4 prisões que se ligam com o desastre ferroviario da noite de 8 de Julho, no qual se perderam 18 vidas.

Três dos detidos são empregados das oficinas dos caminhos de ferro das Indias Orientais. — (L.)

A hora da aviação

HORTA, 24

O tenente aviador francês Paris acha-se retido por ligeiras avarias nos motores do seu aparelho. — (L.)

Novidades Santa Clara
SABONETE
SENSITIVA
E
Flôres Exoticas
A' venda nas boas casas

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintana,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Coimbra, no proprio dia da publicação, Manuel B. Ferreira & Irmão.

NO NOVO MUNDO

Como se fazem OS JORNAIS NA ARGENTINA

e como são e devem ser os jornalistas

Enrique Diosdado, modernissimo jornalista argentino e secretario do grande diario "La Razon", de Buenos Aires, está em Espanha, onde deu, ao "Heraldo de Madrid", uma entrevista que merece ser transcrita no que ao jornalismo europeu e americano se retere.

A' pergunta da diferença que existe entre o nosso processo e o do jornal de além Atlantico, disse o jornalista argentino:

—Amolda-se, cada um, ao seu ambiente. Os nossos jornais não agradariam em qualquer cidade da Europa. Os de aqui dirigem-se a um publico homogeneo. Nós aos de todas as cidades da Argentina e, claro, ao publico base, que é o nacional. Lá publicam-se diarios em francês, inglês, alemão, italiano, até em turco, arabe e chinês. Se nos nossos jornais não cultivassemos a nota estrangeira, e tão amplamente como exigem todas as nacionalidades representadas na America, perderiamos os bastantes leitores para as monumentais edições que lançamos. O nosso ideal é que se possa comparar os diarios de Paris ou Roma com os nossos da mesma data A'parte isto notam-se pequenos detalhes de diferenças justificaveis. Em Espanha, por exemplo, não se pode conceder ao hipismo a atenção e importancia que nós lhe damos, e, na inversa, nunca em Buenos Aires nos ocupariamos tão largamente da festa de touros.

Referiu-se ainda o jornalista americano á publicidade americana, facil e abundante no pais da franca concorrencia, sem "trusts„ nem monopolios. Quanto á organisação interna e processos previdentes de trabalho, conta Diosdado:

Quando Anatole, em 1910, foi á Argentina fazer conferencias, foi convidado num jornal de Buenos Ayres a escrever sôbre personalidades francesas conhecidas. De todas que Anatole citou, como merecedoras de algumas notas, se lhe mostrou a ficha correspondente no arquivo do jornal. Eram tão perfeitas e completas as biografias do arquivo que Anatole, admirado, preguntou pela sua. Trouxeram-lha com detalhes que ele quási ignorava, apesar de certos, e fotografias que ele não recordava.

Isto dará ideia da organisação interna dos diarios americanos.

Por ultimo citou Diosdado o conceito de jornalismo exposto por Cortejarena, num banquete de jornalistas realisado em 1913:

"Um diario já não é o éco duma vontade, nem um instrumento individual, nem o orgão dum partido. E' uma arma que a todos pertence e que, como a espada da justiça, só a esgrime quem tenha direito a usá-la. Os directores servem os jornais, mas os jornais não podem servir os directores. Devem-se e pertencem á opinião publica, supremo tribunal dum povo. E aquele que não acate as leis que essa opinião dita—a verdade, a honra e o patriotismo—não pode merecer aplausos.

* * *

A imprensa não é um poder; é uma soberania baseada na vontade popular. O povo escolhe os seus diarios como escolhe os seus representantes. E assim podem os jornais julgar e sentenciar, porque o fazem em nome dum mandario, cujo poder não tem limites.

Falando ainda de Cortejarena, o grande jornalistas americano de "La Razon„, disse o seu admirador e patricio:

—Ele é, antes de mais nada, um "reporter„. As suas informações são concisas e certas. Cultiva a noticia com singular deleite e adora a "caixa„. A noticia, o sucesso, a novidade e a informação, merecem-lhe sempre a preferencia e assim, a "Razon„, que conta inumeros colaboradores literarios, aparece muitas vezes sem uma cronica assinada.

Cortejarena tem pela profissão tal entusiasmo que se dimitiu de deputado para poder ser apenas jornalista.

Os que o supunham em caminho de ser governador, ministro ou embaixador, preguntavam-lhe:

—Mas que espera o senhor ser?

—Jornalista, respondia.

—Mas, para quê? Que pretende?

—Ser jornalista, apenas jornalista, e sempre jornalista.

A Morgadinha dos Canaviais

Acaba de saír a 1.ª edição ilustrada com lindas aguarelas de Morais. A encantadora obra de Julio Diniz, acaba de ser posta á venda com linda capa a 7 côres, e muitas gravuras impressas em papel "couché".

1 volume em brochura . . . . . 8$00
Idem, em papel especial e encadernado. . 14$00

Pelo correio, á cobrança, mais 2$00 A' venda nas Livrarias e na

EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL Rua da Era, 17 - Lisboa

O MELHOR ROMANCE DA ACTUALIDADE

A MULHER QUE INVENTOU O AMOR
de GUIDO DA VERONA tradução de NORBERTO DE ARAUJO

Empresa Literaria Fluminense, Ltd. Esc. 10$00
Rua dos Retrozeiros, 125 — LISBOA

NIFE
ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
Fabrico Sueco — Unico garantido 5 anos — Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade 21, 3.º — Tel 2595

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Japão

TOQUIO, 24

Respondendo á denuncia do tratado sino-japonês, o gabinete niponico enviou ao govêrno de Nanquim uma nota constatando que a denuncia unilateral dos tratados constitue uma violação dos compromissos internacionais, que devem manter-se em vigor.

O Japão consente, porém, em iniciar as discussões amigaveis, tendo em vista a revisão dos tratados, mas que se o govêrno de Nanquim persistir em considerar os tratados como abolidos, desde já o govêrno japonês se encontra firmemente resolvido a tomar medidas eficazes para fazer respeitar os seus direitos. — (L.)

Em consequencia da derrogação do tratado sino-japonês, decretada pelo govêrno nacionalista chinês, que proclamou tambem a inclusão da Mandchuria como provincia sujeita á sua jurisdição, o conselho de ministros enviou á Mandchuria uma energica e ameaçadora nota de protesto.

Temem-se graves complicações. — (L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 24

Numa conferencia dos representantes dos Bosnian, Agrarian e Commerce Banks de Serajevo foi deliberada a fusão dos três estabelecimentos de crédito, sob a designação de Jugo-Slavian Union Bank — (L.)

Da Holanda

HAIA, 24

Terminaram as provas do campeonato mundial olimpico de pistola, classificando-se respectivamente a Suissa, a Espanha, a França, a Tcheco-Slovaquia, a Italia e a Belgica. — (L.)

DINHEIRO A MERCANTIL
Emprestimos s/ Penhores
JOIAS-MOVEIS-MAQUINAS e outros objectos
Juro legal—Discreção absoluta
Rua dos Fanqueiros, 336, 1.º D.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

POLICLINICA DO ROCIO
Camões, 19 (ao Rocio) — Telef. n. 3747

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
Rua Martens Ferrão, n.º 20 (Rotunda)
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Oliveira Feijão
Pele e sifilis—Clinica geral
R. Garrett, 80. Tel. C. 1662. As 17 h.
Para classes pobres:
Das 12 ás 14 horas

UMA CONFERENCIA

O que
VAI DIZER
o Alto Comissario
DE ANGOLA
na Sociedade de Geografia

E' hoje que na Sociedade de Geografia se realiza a anunciada conferencia do Alto Comissario da Republica em Angola.

Para se avaliar da importancia do trabalho do sr. engenheiro Vicente Ferreira, damos a seguir nota dos capitulos, que por ele serão tratados:

I—O Problema da Moeda ou dos cambios.

1—A situação de 1924-26. Suspensão das transferencia. 2—A necessidade de um cambio fixo. 3—Meios empregados para estabilisar o cambio. A Junta da Moeda (Currency Board). 4—Em que consiste o metodo francês e porque não convem adopta-lo como solução definitiva. 5—Porque não interveiu logo em 1926 a Junta da Moeda de Angola. 6—Uma intervenção antecipada da Junta de Moeda. 7—Como interveiu o Banco de Angola nas operações de Cambio. 8—Porque interveiu o governo publicando o decreto n.º 14997. 9—Porque não convem deixar cair o cambio abaixo de 80/100. 10—Porque não convem provocar a valorisação? 11—Vantagens da estabilisação. 12—Encargos para o tesouro da metropole derivados do decreto 14997. Pode a metropole suportar esses encargos? 13—Caso de haver depois de estabilisação, um excesso de cobertura. 14—Em que consiste a conversão porque se efectua. 15—Poderá haver uma nova depreciação da moeda?

II—O problema das finanças publicas. 1—O orçamento de 1926-27—Deficit. 2—A gerencia de 1926-27. 3—A situação financeira atual. 4—As dividas de Angola. 5—Auxilios financeiros prestados á colonia.

III—O problema do credito.

1—O Banco de Angola. Sua constituição e capital. Natureza das operações. 2—O Banco de Angola. A circulação fiduciaria. Os depositos. As reservas. 3—O Banco de Angola. Liquidabilidade. 4—O Banco de Angola. Operações efectuadas. 5—O credito agricola. 6—As outras modalidades do credito. 7—O Banco de Fomento de Angola. 8—As garantias do credito.

IV—O problema de fomento.

1—Movimento comercial. 2—Industria e minas. 3—Agricultura e pecuaria. 4—Fomento agricola e pecuario. 5—Apetrechamento economico. 6—Novas pautas de exportação. 7—Assistencia aos indigenas.

V—O problema dos capitais.

1—A colonização portuguesa, sem capitais. 2—As emprezas estrangeiras e mixtas. 3—O problema dos capitais estrangeiros e a politica nacionalista. 4—A nacionalização dos capitais estrangeiros. 5—As "régies" temporarias e as coparticipações do Estado. 6—Outras formas de intervenção do Estado. 7—O programa das obras publicas. 8—A necessidade dum emprestimo para Angola.

VI—A produção colonial e a economia da metropole. Encargo ou beneficio? 1—A produção colonial e o comercio externo da metropole. 2—A produção angolense e o comercio da metropole. 3—A exploração de Angola. 4—Angola fornecedora de materias-primas. 5—Angola mercado da metropole. 6—Prejuizo ou beneficio. Conclusão.

A NOSSA AFRICA

"Estamos deixando o mercado de Angola nas mãos de estrangeiros por falta de acção e de propaganda comercial,,
diz ao Diario de Lisbôa
O Agente Geral das Colonias

A Agencia Geral das Colonias — organismo duma altissima e utilissima influencia nas relações entre a Metropole e o nosso Imperio Colonial — forneceu interessantes dados estatisticos sôbre a importação e a exportação em Angola.

Para o publico vale, porém, mais, a interpretação dos factos que a simples exposição de numeros. E, assim, fômos procurar o sr. dr. Armando Zuzarte Cortezão, ilustre Agente Geral das Colonias, que nos disse o seguinte:

— Vê-se, olhando os mapas publicados, que a tonelagem levada em navios nacionais, em 1926, aumentou 30 por cento em relação a 1925. Mas, ao mesmo tempo aumentou perto de 50 por cento a tonelagem transportada para Angola em navios estrangeiros. E ha a notar que, se o peso aumentou de 32.000 toneladas, o valor foi de menos 19.229 contos.

— Em face desses numeros...

— Devemos fixar as nossas atenções neste ponto importantissimo: a tendencia do aumento da importação do estrangeiro sôbre a de Portugal, apesar disto ser, em grande parte, a demonstração das grandes necessidades de utensilagem agricola, industrial e de transportes, que não póde ser suprida pelos nossos mercados.

Numeros:

— Em 1925, a parte portuguesa, na importação de Angola foi de cêrca de 30 por cento em peso e 45 por cento em valor, dos numeros totais. E, em 1926, foi apenas de 14 por cento em peso e de 33 por cento em valor, tendo correspondido á importação estrangeira, embora grande parte dela transportada em navios portugueses, 86 por cento em peso e 67 por cento em valor — o que nos deve, na verdade, fazer pensar. A Marinha Mercante portuguesa ganhou, porém, em transporte de mercadorias estrângeiras, visto que as 16.000 toneladas de 1925 transformaram-se em 1926 em 35.000.

— O que nos diz sôbre o novo regime aduaneiro de Angola?

— Não altera o regime proteccionista da pauta de 1892. O Govêrno angolense protege as industrias e o comercio nacional com as suas pautas, partindo do principio de que a Metropole e as Colonias devem auxiliar-se mutuamente.

— A que é devido o desenvolvimento da importação estrangeira em Angola?

— A' acção intensiva dos agentes comerciais estrangeiros. Dezenas de alemães, ingleses e belgas percorrem a colonia constantemente, estudando as condições de negocio directo, dando estraordinarias facilidades de desconto e de pagamento, etc.

— Ao mesmo tempo, o que se vê por parte do comercio e da industria do nosso país?

— Um abandono enorme de propaganda e de estudo dos mercados coloniais. Quasi não existem caixeiros-viajantes, nem agentes de propaganda. Não existe o negocio directo.

* * *

E o sr. dr. Armando Cortezão dá-nos interessantes detalhes:

— Vejaj o que se passa com os algodões. A industria nacional fabrica tão bom como o estrangeiro, mas os preços são masi elevados e as condições de comercio mais apertadas. Imagine que sucede chegar o saque ao mesmo tempo que a mercadoria, exigindo-se muita vez o seu pagamento quando a mercadoria ainda está na Alfandega!

— E os vinhos?

— Isso é uma coisa fantastica. Perde-se imenso com a inconstancia de tipos e a falsificação. Havia uma grande conveniencia, tanto neste como noutros comercios, em realizar o negocio directo, dispensando intermediarios. Teriamos tambem tudo a ganhar com a exportação do vinho do Porto em barris, em vez de o mandar em garrafas, o que torna o seu custo muito mais elevado. Resultaria daí um consumo muito maior e uma entrada muito maior de dinheiro na metrópole, tanto mais conveniente quanto é certo quê a exportação para o estrangeiro está diminuindo.

— Em resumo....

— E' necessario acompanhar o acentuado progresso de Angola, com inteligencia, tendo em atenção os vastos recursos da colonia e do mercado do Congo Belga que lhe está proximo, e onde existem muitos portugueses. Porque enquanto nós passamos a vida a dizer mal das nossas colonias, os extrangeiros, mais inteligentes, vão-se aproveitando do nosso desinteresse, estudando-as e tirando delas o maximo de proveito.

— Na sua opinião...

— Ha necessidade urgente de contrapôr á acção estrangeira, não lamurias e representações, mas uma acção e uma propaganda comercial de caracter pratico. Os apelos para o ministerio das Colonias serão impotentes, enquanto ele não tiver a eficiencia que devia ter. As leis são boas. Mas não podem evitar a negligencia ou o comodismo das classes interessadas.

"Por seu lado, emquanto o respectivo ministerio mantiver a actual organização, é impossivel conseguir mais do que o que se vem fazendo, e nunca a administração colonial poderá ser profiqua e ter a unidade e a utilidade que resultam da harmonia inteligente dos interesses.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Santarem, no proprio dia da publicação, Augusto Trindade Jorge.

OS ACONTECIMENTOS

O que
O GOVERNO
deliberará acêrca
DOS PRESOS
será em breve publicado

Como consta da respectiva nota oficiosa, o Govêrno ontem reunido em conselho, esteve deliberando sôbre o destino a dar aos militares e civis presos e acusados de haverem tomado parte no ultima tentativa revolucionaria.

As medidas governamentais constarão de um decreto a enviar rapidamente para o *Diario do Govêrno* e que resolverá não só no tocante á tentativa do ultimo dia 20, mas ainda a respeito de possiveis e futuras alterações da ordem.

O conselho acordou já ontem nas linhas gerais em que o decreto a que nos referimos deve ser moldado, não tendo, porém, assentado na sua redacção definitiva.

O conselho de ministros voltou a reunir-se hoje, em reunião ordinaria.

E' quasi certo, porém, que não deixará de nele ser considerado o problema da ordem publica tomando-se resoluções definitivas e assentando-se na redacção ultima do decreto que á situação dos presos diz respeito.

Chegaram mais 5 prêsos

No comboio 6, do Porto, chegaram esta manhã, pelas 10,10, a Lisboa, vindos de Coimbra, 4 presos implicados no ultimo movimento revolucionario, entre os quais os srs. dr. Antonio Leitão e José Maria de Oliveira, que seguiram para a Penitenciaria.

No rapido de Madrid, chegou tambem, sob prisão, um tenente de infantaria.

O movimento de 3 de Fevereiro

A fôlha oficial publica hoje a lista dos individuos que devem comparecer, no praso de vinte dias, perante o Tribunal Militar Especial do Porto, a fim de serem julgados por ter comparticipado do movimento revolucionario.

Esses individuos são os seguintes:

Adelino Pinto da Fonseca, Sarmento Pimentel, José Carlos, Oliveira Pio, Lopes Soares, Santos Seca, Pina de Morais, Jaime Cortezão, Antonio Joaquim Correia, Faria Leal, José Cardoso da Silva, José Domingues dos Santos, Antonio Maria de Sousa Neves e José Rodrigues dos Santos.

No caso de se não apresentarem no praso que lhes é indicado, serão julgados á revelia.

O "Nossa Senhor de Fatima"
ficou completamente despedaçado

Noticias recebidas hoje pela Agencia Marconi, dizem que em virtude dos grandes vendavais, o avião «Nossa Senhora de Fátima» foi forçado a aterrar numa região muito montanhosa proximo de Bone(Argelia), ficando completamente despedaçado e o aviador Manual Vasques ileso.

O calôr: 31º,7

No Observatorio D. Luiz registaram-se hoje as seguintes temperaturas: ás 2 e 30, o termometro marcou 31º,7 e ás 16 e 30 desceu para 29º,24.

VOGA
a grande revista feminina promove, no palacio das Belas Artes o
I SALÃO DE OUTONO DA ELEGANCIA FEMININA E ARTES DECORATIVAS
a abrir em 3 de Novembro — 20 dias de festas elegantes e mundanas, desfiles de modas, etc. — Exposição dos mais belos artigos femininos do mundo — Pedidos de Stands e informações á R. Anchieta, 25 — Telefone C. 1084 — Livrarias AILLAUD & BERTRAND